

A INTERVENÇÃO PSICOPEDAGÓGICA COMO FACILITADORA NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO

Denis Paulo do Nascimento Silva¹

Érica Ferreira do Nascimento²

Ingrid Lima de Barros³

RESUMO

Este trabalho discute a intervenção psicopedagógica no processo de alfabetização e letramento, abordando as dificuldades de aprendizagem que muitas crianças enfrentam ao longo desse percurso. O objetivo principal é analisar o papel da psicopedagogia na superação dessas dificuldades, promovendo um aprendizado mais eficaz e inclusivo. A pesquisa explora como a psicopedagogia pode transformar a abordagem tradicional de ensino, utilizando métodos que envolvem recursos lúdicos, tecnológicos e estratégias personalizadas. A intervenção psicopedagógica não se limita ao ensino mecânico, mas busca desenvolver a leitura e a escrita de maneira significativa, considerando as características individuais dos alunos. A metodologia adotada foi qualitativa, com revisão bibliográfica e análise de fontes teóricas sobre o processo de alfabetização, letramento e suas dificuldades. Entre as principais dificuldades observadas estão a dislexia, disortografia e outros transtornos que impactam a aprendizagem, sendo essencial a atuação do psicopedagogo para compreender as causas e promover intervenções adequadas. O estudo conclui que a psicopedagogia desempenha um papel fundamental na criação de um ambiente de aprendizado mais acessível e eficiente, ajudando a superar os obstáculos enfrentados por crianças no processo de alfabetização.

Palavras-chave: Psicopedagogia; Intervenção psicopedagógica; Alfabetização e letramento.

1. INTRODUÇÃO

O presente estudo discute a intervenção psicopedagógica no processo de alfabetização e letramento, com ênfase na superação das dificuldades de aprendizagem enfrentadas por crianças durante esse percurso. A psicopedagogia, quando aplicada nesse contexto, se revela essencial para promover o desenvolvimento integral do sujeito, com foco no fortalecimento das habilidades de leitura e escrita. Este trabalho explora como a psicopedagogia vai além do ensino mecânico de leitura e escrita, proporcionando práticas mais dinâmicas e inclusivas que favorecem um aprendizado significativo e envolvente. Em vez de se restringir apenas ao ensino de habilidades básicas, as práticas psicopedagógicas buscam utilizar recursos lúdicos e tecnológicos, criando um ambiente mais acessível e estimulante para o aprendiz. Essas práticas

¹ Graduando em Psicologia na Faculdade ESUDA

² Graduando em Psicologia na Faculdade ESUDA

³ Graduando em Psicologia na Faculdade ESUDA

promovem a aprendizagem de forma personalizada, considerando as características e as necessidades individuais de cada criança, o que é crucial para um processo de alfabetização eficaz e inclusivo. A relevância deste estudo está no papel fundamental que a psicopedagogia desempenha no processo de alfabetização, propondo alternativas inovadoras para superar as dificuldades de aprendizagem. A pesquisa se torna essencial para a melhoria da educação, pois discute como a psicopedagogia pode proporcionar um aprendizado mais significativo, permitindo que as crianças se tornem protagonistas de seu próprio desenvolvimento e superem as barreiras encontradas no processo de alfabetização e letramento. Assim, este estudo contribui para a construção de práticas psicopedagógicas inovadoras, capazes de potencializar o aprendizado e promover a inclusão.

Os objetivos deste estudo são: analisar o papel da intervenção psicopedagógica no contexto da alfabetização e letramento; identificar as principais dificuldades de aprendizagem que surgem durante esse processo; e propor estratégias facilitadoras para superar as dificuldades de aprendizagem na alfabetização e letramento. Esses objetivos orientam a pesquisa, que busca fornecer um panorama abrangente sobre como a psicopedagogia pode ser aplicada de maneira eficaz para melhorar os processos de ensino e aprendizagem, especialmente para crianças que enfrentam dificuldades. O problema central da pesquisa reside nas dificuldades enfrentadas por muitas crianças no processo de alfabetização e letramento. Este estudo questiona como a intervenção psicopedagógica pode contribuir para superar esses obstáculos, melhorar o desenvolvimento das habilidades de leitura e escrita e promover um aprendizado mais eficaz e inclusivo. O referencial teórico do estudo abrange diferentes abordagens de alfabetização, como as tradicionais e as construtivistas, além de destacar a importância do letramento, que vai além da simples aquisição de habilidades de leitura e escrita, envolvendo a capacidade de o indivíduo se expressar e compreender o mundo por meio da linguagem. Também analisa os fatores internos e externos que influenciam o processo de aprendizagem e como a intervenção psicopedagógica pode ajudar a oferecer soluções para esses desafios. Além disso, a pesquisa explora diversas estratégias facilitadoras, incluindo o uso de fonologia, recursos lúdicos e tecnológicos, que tornam o ensino de leitura e escrita mais dinâmico e eficaz. O objetivo é apresentar alternativas que atendam às necessidades de cada criança, promovendo um aprendizado que não apenas desenvolva habilidades, mas também envolva o aluno de forma significativa e prazerosa. Ao final, o estudo conclui que a intervenção psicopedagógica desempenha um papel decisivo na criação de um processo de alfabetização e letramento mais inclusivo, acessível e eficaz. Ao oferecer

práticas adaptadas às características de cada criança, a psicopedagogia pode transformar a forma como o ensino de leitura e escrita é abordado, permitindo que todos os indivíduos, independentemente de suas dificuldades, alcancem seu pleno potencial no processo de aprendizagem.

2. A PSICOPEDAGOGIA NO CONTEXTO DA ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO

A alfabetização, segundo Gadotti (2011), tem sido tradicionalmente entendida como o processo de ensinar a ler e escrever, com ênfase no domínio do código alfabético e ortográfico. Essa abordagem mecânica e repetitiva limita a compreensão da leitura e escrita apenas ao nível técnico, sem considerar as implicações sociais e contextuais do uso da língua. O ensino, voltado para a memorização e a reprodução de padrões, não prepara adequadamente os alunos para a interpretação crítica e o uso da escrita em situações reais, o que impede o desenvolvimento pleno das habilidades de leitura e escrita.

A mudança de paradigma na alfabetização surge com a introdução do conceito de letramento, que vai além da simples decodificação dos símbolos alfabéticos, incluindo a habilidade de ler e escrever de forma significativa e contextualizada. Soares (2004) destaca que o letramento implica não apenas o domínio do sistema ortográfico, mas também a capacidade de usar a escrita de maneira funcional e crítica nas interações sociais. Essa perspectiva exige que o ensino da escrita e leitura esteja intrinsecamente ligado ao uso social da língua, preparando os alunos para uma participação ativa na sociedade.

O construtivismo contribui para essa mudança ao valorizar a construção do conhecimento por meio da interação do sujeito com o meio, colocando o aluno como um agente ativo na aprendizagem. No entanto, Leite (2010) aponta que a aplicação do construtivismo no ensino de alfabetização gerou, por vezes, a perda de especificidades importantes relacionadas ao ensino da escrita. Embora a teoria construtivista tenha ampliado a concepção sobre o processo de aprendizagem, ela também trouxe desafios no que se refere à organização didática e metodológica para garantir que o ensino da escrita fosse eficaz.

Ferreiro (1985) critica a interpretação equivocada do construtivismo, ressaltando que a construção das relações grafofônicas deve ser planejada de forma sistemática e organizada, combinando práticas de leitura e escrita que integrem a aprendizagem e o uso social da língua. Nesse sentido, a psicopedagogia desempenha um papel crucial, pois pode integrar métodos

tradicionais de alfabetização com práticas contemporâneas voltadas ao letramento, criando estratégias didáticas que atendam às necessidades dos alunos em seu contexto social e educacional.

Portanto, o psicopedagogo tem a responsabilidade de mediar esse processo de alfabetização e letramento, considerando tanto os aspectos técnicos do ensino da língua quanto a utilização da escrita em contextos reais e significativos. A reflexão constante sobre essas práticas é essencial para promover uma alfabetização mais inclusiva, capaz de atender às demandas educacionais contemporâneas e garantir que todos os alunos desenvolvam as competências necessárias para se comunicar e interagir criticamente com o mundo ao seu redor.

3. DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO

A leitura e a escrita são habilidades que não surgem de forma espontânea, mas que podem ser desenvolvidas por meio de um processo planejado, com o apoio de um psicopedagogo. De acordo com Ferreiro e Teberosky (2008), a aprendizagem da escrita é um processo complexo e não linear, que depende de interações significativas entre o sujeito e o meio. Durante o processo de alfabetização, surgem desafios que podem ser influenciados tanto por fatores internos (cognitivos, emocionais e psicológicos) quanto externos (contexto familiar, escolar e social), afetando diretamente o desenvolvimento das habilidades de leitura e escrita.

Dentre as dificuldades internas mais comuns observadas em crianças, destacam-se a dislexia, discalculia, disortografia e disgrafia. Essas condições afetam a capacidade de decodificar palavras, associar sons às letras e compreender o sistema de escrita alfabética, tornando a leitura e a escrita tarefas difíceis. Além disso, problemas relacionados à atenção, concentração, processamento auditivo e visual também podem prejudicar o desenvolvimento dessas competências. A intervenção psicopedagógica é essencial nesses casos, sendo necessário um planejamento personalizado para atender às necessidades específicas de cada criança.

Os fatores externos, como a falta de estímulos à leitura e escrita e um ambiente familiar instável, também desempenham um papel importante nas dificuldades de

aprendizagem. Vygotsky (1998) enfatiza a importância do contexto social e da construção coletiva do conhecimento. A ausência de apoio adequado da família e da escola pode dificultar o processo de alfabetização, tornando a intervenção psicopedagógica ainda mais necessária. Nesses casos, é fundamental envolver a família e a escola para garantir uma abordagem integrada e eficaz.

Embora as dificuldades de aprendizagem possam ser transitórias e superáveis com a intervenção adequada, em alguns casos, essas dificuldades estão associadas a transtornos específicos, como o Transtorno de Aprendizagem Específico, que inclui a dislexia e a discalculia. O diagnóstico formal desses transtornos é crucial, pois esses transtornos persistem ao longo do tempo e exigem acompanhamento especializado. O psicopedagogo, nesse contexto, não realiza diagnósticos clínicos, mas avalia os fatores que podem estar impactando o processo de aprendizagem e direciona as intervenções de acordo com as necessidades identificadas.

O papel do psicopedagogo é fundamental na avaliação e no acompanhamento do processo de aprendizagem, visando identificar e eliminar os fatores que interferem no desenvolvimento das habilidades de leitura e escrita. Ao realizar uma análise cuidadosa do contexto social e escolar da criança, o psicopedagogo consegue propor intervenções eficazes, favorecendo o desenvolvimento cognitivo e garantindo que a criança ultrapasse as barreiras encontradas no processo de alfabetização e letramento.

4. ESTRATÉGIAS FACILITADORAS PARA ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO

A Psicopedagogia tem como foco central a compreensão e intervenção no processo de aprendizagem, respeitando as particularidades de cada indivíduo. Conforme Vygotsky, o desenvolvimento humano é mediado por fatores sociais e culturais, o que exige que a aprendizagem seja pensada a partir do contexto de vida do sujeito. O psicopedagogo, portanto, precisa observar o aluno como um ser único, considerando aspectos emocionais, sociais e cognitivos para promover intervenções eficazes e humanizadas.

Esse profissional atua integrando conhecimentos de diferentes áreas, como a Psicologia e a Pedagogia, para estimular habilidades essenciais como leitura e escrita. A intervenção psicopedagógica começa com uma avaliação cuidadosa e criteriosa, a qual

permite identificar em que estágio o aluno se encontra e quais são os obstáculos enfrentados. Com base nessa avaliação, o psicopedagogo desenvolve um planejamento personalizado, que visa estimular a autonomia e promover uma aprendizagem ativa e significativa, como propõe Piaget.

Entre as estratégias facilitadoras, destaca-se o trabalho com a consciência fonológica, uma habilidade essencial para que o aprendiz associe corretamente sons às letras. Conforme Snow (2002), essa habilidade é decisiva para o sucesso da alfabetização. Muitas crianças não se adaptam aos métodos tradicionais e, por isso, abordagens fonológicas, mais dinâmicas e sensoriais, contribuem para uma evolução mais eficaz e prazerosa no processo de aprendizagem da leitura e escrita.

Além disso, o uso do lúdico e das brincadeiras tem um papel fundamental no atendimento psicopedagógico. Vygotsky ressalta que o jogo permite uma interação mais prazerosa com o conhecimento, despertando o interesse e a curiosidade da criança. Brincar favorece o desenvolvimento integral, tornando o processo educativo mais atrativo, especialmente em atendimentos clínicos personalizados, que buscam recuperar o prazer em aprender.

Por fim, os recursos tecnológicos também se mostram aliados poderosos no processo de alfabetização. Jogos digitais, plataformas interativas e outros recursos multimodais tornam a aprendizagem mais envolvente. De acordo com Prensky, tais ferramentas criam ambientes dinâmicos que incentivam a exploração e o aprendizado ativo. Dessa forma, a Psicopedagogia amplia suas possibilidades de atuação ao propor práticas mais inclusivas, lúdicas e interativas, que transformam a alfabetização em uma jornada prazerosa e significativa, promovendo crescimento pessoal e acadêmico do aluno.

5. CONCLUSÃO

A partir da análise do papel da psicopedagogia no processo de alfabetização e letramento, foi possível perceber a importância de uma intervenção que vá além da simples aplicação de métodos tradicionais de ensino. O processo de alfabetização e letramento é multifacetado e exige uma abordagem que contemple tanto os aspectos técnicos da língua escrita quanto as suas funções sociais e culturais. A psicopedagogia, ao integrar essas duas dimensões, proporciona uma prática educativa mais completa e eficiente. A alfabetização, a

partir do método de ensino tradicional, muitas vezes se resume à decodificação de símbolos e à memorização de conteúdos, o que limita a capacidade do indivíduo de interagir com textos de maneira significativa e contextualizada.

Por outro lado, a ampliação desse conceito para a perspectiva do letramento, conforme defendido por Soares (2004) e outros estudiosos, permite enxergar a escrita como um meio de participação social e cultural, indo além do simples domínio do código alfabético.

Ao adotar uma abordagem que valoriza a construção ativa do conhecimento como base para a intervenção psicopedagógica, surgem também desafios relacionados à sua aplicação no ensino. A proposta de tornar o aluno um sujeito ativo e autônomo na construção do conhecimento é valiosa, mas não deve negligenciar a importância da sistematização e da organização do ensino no processo de alfabetização.

A relação entre fatores internos e externos no desenvolvimento das habilidades de leitura e escrita é complexa e exige uma intervenção psicopedagógica que considere as particularidades de cada sujeito. As dificuldades observadas, como a dislexia, disortografia e a disgrafia, podem ser agravadas ou atenuadas de acordo com o contexto familiar, escolar e social da criança. Dessa forma, o papel do psicopedagogo é fundamental para identificar essas dificuldades e proporcionar uma intervenção que leve em consideração a totalidade da criança, respeitando suas necessidades cognitivas, emocionais e sociais. Além disso, foi possível perceber que as estratégias facilitadoras para o processo de alfabetização e letramento são diversas e podem ser adaptadas conforme o perfil de cada aluno. A utilização de recursos lúdicos, como jogos e atividades interativas, bem como o uso de tecnologias digitais, pode tornar o processo de aprendizagem mais envolvente e eficaz.

O psicopedagogo, ao integrar essas ferramentas em suas práticas, não apenas facilita o aprendizado, mas também torna a experiência de alfabetização mais prazerosa e motivadora para as crianças. Como afirma Prensky (2001), os jogos digitais oferecem um ambiente dinâmico e envolvente, favorecendo o aprendizado de maneira ativa e contextualizada. Por fim, a reflexão sobre o papel do psicopedagogo na mediação do processo de aprendizagem aponta para a necessidade de um trabalho integrado, que não apenas considere os métodos tradicionais e construtivistas, mas também busque criar soluções inovadoras, adaptadas às necessidades de cada aluno.

A psicopedagogia, ao adotar uma postura investigativa e adaptativa, torna-se uma prática essencial na promoção do desenvolvimento pleno das habilidades de leitura e escrita,

contribuindo para a formação de cidadãos críticos, autônomos e capazes de interagir de maneiras significativa com a sociedade.

REFERÊNCIAS

- BERK, Laura E. **Desenvolvimento psicológico infantil: uma abordagem interdisciplinar**. 7. ed. São Paulo: Artmed, 2009.
- CAPELLINI, Simone A. *et al.* **Transtornos de aprendizagem: um estudo sobre a dislexia e suas implicações na leitura e escrita**. São Paulo: Hucitec, 2010.
- FERREIRO, Emília; TEBEROSKY, Ana. **Psicogênese da língua escrita**. Porto Alegre: Artmed, 2008.
- GADOTTI, Moacir. Alfabetização e letramento: como negar nossa história? In: ZACCUR, Elba (Org.). **Alfabetização e letramento: o que muda quando muda o nome?** Rio de Janeiro: Rovel, 2011. p. 11-12.
- LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2017.
- LEITE, Sérgio A. S. Alfabetização: em defesa da sistematização do trabalho pedagógico. In: ARANTES, Vera A. (Org.). **Alfabetização e letramento**. São Paulo: Summus, 2010. p. 15-74.
- LURIA, Alexander R. **O desenvolvimento das funções psíquicas superiores**. São Paulo: Psicologia, 2000.
- PIAGET, Jean. **A psicologia da criança**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1973.
- PRINSKY, Marc. Admirável mundo novo da aprendizagem digital. **Liderança Educacional**, v. 59, n. 6, p. 20-24, 2001.
- SNOW, Catherine E. Linguagem acadêmica e o desafio da leitura para compreensão. **American Educator**, v. 26, n. 1, p. 15-17, 2002.
- SOARES, Magda. **Alfabetização e letramento: caminhos e descaminhos**. Revista Pátio, São Paulo, 2004.
- SOARES, Magda. **A reinvenção da alfabetização**. Presença Pedagógica, São Paulo, v. 9, n. 52, p. 15-21, jul./ago. 2003.
- VYGOTSKY, Lev S. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores**. São Paulo: Martins Fontes, 1998.
- VYGOTSKY, Lev S. **Pensamento e linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 1984.
- VYGOTSKY, Lev S. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 2000.